



Prefeitura Municipal de Bauru  
Secretaria Municipal do Meio Ambiente  
Parque Zoológico Municipal de Bauru

# Guia Educativo para Visitantes

**Autor:**

Guilherme Natívio Dal Prá  
guilherme.dal-pra@unesp.br

**Revisão:**

Maisa Jampauli Bernardes  
maisabernardes@bauru.sp.gov.br

Samantha Pereira Lima Bittencourt  
samanthalima@bauru.sp.gov.br

Luciana Teixeira  
luliteixeira1988@gmail.com

**Diagramação:**

Samantha Pereira Lima Bittencourt  
samanthalima@bauru.sp.gov.br

**2023**

# Sumário

• Função do Zoológico.....	1
• Orientações.....	3
• Primatas Brasileiros.....	4
• Psitacídeos.....	7
• Tamanduás.....	9
• Primatas Africanos.....	11
• Suricata, Mangusto e Furão.....	13
• Ratitas.....	16
• Corujas.....	17
• Cervídeos.....	19
• Aves de Rapina.....	21
• Camelídeos.....	23
• Grandes Felinos.....	25
• Anta.....	27
• Pequenos Felinos.....	29
• Lobo-guará.....	30
• Irara.....	31
• Flamingos.....	32
• Pinguins.....	33
• Répteis.....	35
• Cangurus.....	38
• Aves Ribeirinhas.....	39
• Tucanos e Araçaris.....	40
• Mutuns e Jacus.....	42
• Referências.....	43

# Nossa função

Olá, visitante! A equipe de educação ambiental do Zoo Bauru preparou este guia com muito carinho para que você possa aproveitar a visita e fazer novas descobertas. Esperamos que, com ele, sua visita seja muito mais proveitosa!

## Um pouco de história...

As primeiras coleções de animais que se têm registro datam de antes de Cristo, quando reis e imperadores os mantinham em cativeiro para reafirmar seu poder. Na época, os animais eram capturados nos territórios conquistados por eles e levados para seus palácios.

Felizmente, hoje existe uma consciência muito maior sobre a importância do bem-estar animal e da conservação da fauna. Atualmente, para manter animais silvestres em cativeiro, é necessário cumprir diversas exigências e condutas de ética para garantir a saúde e o bem-estar dos animais, com todos os cuidados na construção do recinto, enriquecimento ambiental, nutrição balanceada e exames preventivos de saúde.

**Podemos assegurar que os moradores do Zoo Bauru recebem um tratamento digno e ético!**

# Nossa função

## De onde vieram nossos animais e por qual motivo estão aqui?

A maioria dos animais que vivem conosco já nasceu sob cuidados humanos, no Zoo Bauru ou em outro zoológico. Alguns são provenientes da natureza, vítimas de acidentes com seres humanos, apresentando sequelas que impossibilitam o retorno ao ambiente natural.

Diversas espécies ameaçadas de extinção vivem conosco, sendo que já comemoramos muitos sucessos reprodutivos. Além disso, por meio da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB) trabalhamos em parceria com outras instituições de conservação, atuando em programas de manejo *ex situ* (fora do ambiente natural) de espécies ameaçadas.

É importante ressaltar que nenhum animal que vive aqui foi retirado da natureza para servir ao entretenimento humano. Eles estão aqui para serem protegidos e conservados. O zoológico, além de ser um local de conexão com a natureza, tem como pilares a educação ambiental, a conservação da fauna e a pesquisa científica.



# Cuidados e orientações

Agora que você já sabe como os animais chegaram aqui, podemos começar a visita. Esse guia segue uma ordem de setores, mas você não precisa segui-la à risca. Então fique à vontade para realizar o trajeto de sua preferência.

Vamos apenas lembrar de algumas regras e orientações para o seu passeio ser o mais proveitoso possível:

- Não grite e não corra pelo Zoo, isso pode assustar e estressar os animais, fazendo com que eles se escondam e fiquem fora da sua vista;
- Não alimente os moradores! Cada animal segue uma dieta rígida e de qualidade, elaborada por especialistas, visando a saúde e o bem-estar dos animais;
- Também não alimente os animais de vida livre que circulam pelo Zoo, como saguis, cotias, quatis, etc.



# Grandes Primatas Brasileiros

Logo ao entrar no Zoo, você provavelmente vai se deparar com os bugios e o guariba fazendo um barulho muito alto. Mas não se assuste, é um comportamento natural de vocalização utilizado para comunicação e marcação de território.



Bugios vocalizando



Guilherme Dal Prá

Utilização da cauda preênsil

Os grandes primatas brasileiros têm algumas características em comum. Eles possuem hábitos arborícolas, ou seja, passam a maior parte do tempo em cima das árvores, se movimentando por braquiação (agarrando-se de galho em galho) e utilizando a sua cauda preênsil, que funciona como um quinto membro.

# Grandes Primatas Brasileiros

Os recintos dos grandes primatas são bastante altos e com diversas estruturas para os animais subirem.

A arquitetura do recinto faz com que eles explorem os seus hábitos naturais, o que auxilia na manutenção do bem-estar.



Bugios no alto do recinto explorando as estruturas da parte aérea



Bandeja oferecida de manhã para os bugios



Bandeja oferecida à tarde

## Macaco só come banana?

Não! Os primatas brasileiros têm uma dieta riquíssima com grande variedade de frutas, verduras e legumes, além da ração, que é a base de sua alimentação no Zoo por ser própria para os primatas.

Fotos: Guilherme Dal Prá.



# Pequenos Primatas Brasileiros

Diferentemente de seus parentes maiores, os pequenos primatas não possuem a cauda preênsil que auxilia na locomoção entre os galhos, mas têm uma longa cauda que auxilia no equilíbrio e direcionamento, sendo também espécies arborícolas.



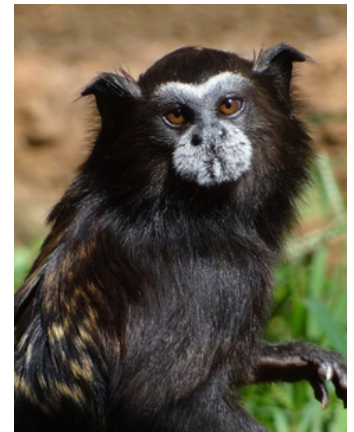
Sagui-do-tufo-branco



Bandeja oferecida pela manhã



Guigó



sagui-de-cara-suja



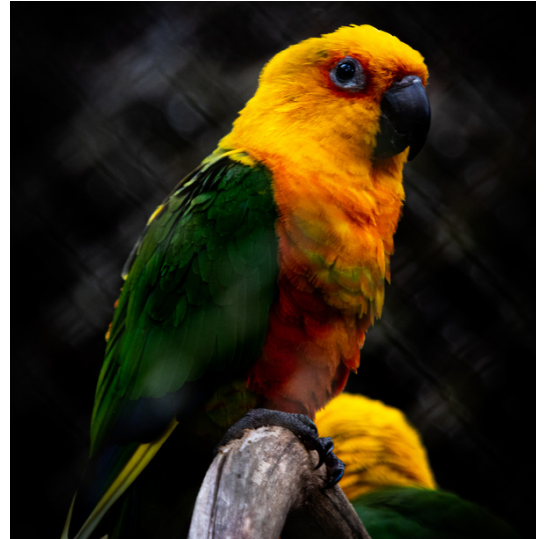
Bandeja oferecida à tarde

Além de se alimentarem de diversas frutas, verduras e legumes, suas bandejas são servidas com ração para primata e porções de carne ou ovo, já que na natureza esses animais podem se alimentar de insetos e pequenos vertebrados, sendo animais onívoros.

# Psitacídeos

Esse setor abriga diversas espécies de pequenos Psitacídeos, que são aves que compartilham algumas características em comum:

- Bico curvado para quebrar sementes e frutos duros;
- 1º e 4º dedos voltados para trás e 2º e 3º voltados para a frente, o que garante facilidade para empoleirar;
- Vocalização desenvolvida.



jandaia-verdadeira



papagaio-charão



Fazem parte dessa família muitas espécies, entre elas os papagaios, jandaias e maritacas. Em outro setor do zoológico, temos os grandes psitacídeos, que são as famosas Araras.

Pé zigodáctilo (1º e 4º dedos voltados para trás) que permite se empoleirar facilmente e manusear alimentos.

# Psitacídeos

Você conhece alguém que tem ou já teve um papagaio em casa?

Será que esse animal foi adquirido de um criadouro licenciado pelo IBAMA?

Os psitacídeos são um dos grupos de animais que mais sofrem com o tráfico. As pessoas retiram os filhotes do ninho para criarem como pet ou vender.



Quem adquire um animal silvestre de maneira ilegal comete crime ambiental e está sujeito a multa e até detenção. Caso tenha um animal silvestre ilegal em sua residência, você pode entregá-lo à Polícia Ambiental voluntariamente com ausência de penalidade, para os devidos cuidados e destinação. Os animais não devem ser soltos sem supervisão profissional.

# Tamanduás

Que os tamanduás se alimentam de formigas e cupins, muita gente sabe.

Mas aqui no Zoo eles são alimentados com esses insetos?

**Não**, no Zoo os tamanduás são alimentados com uma **papinha super nutritiva** feita com frutas, tubérculos, carne, ração de cachorro, vitamina K e Taurina.



Alimentação oferecida no Zoo.

Curiosidades

Você sabia que um tamanduá-bandeira consegue comer até 30 mil formigas por dia?

Eles não possuem dentes! Os crânios de tamanduá-bandeira e tamanduá-mirim (foto ao lado) mostram a ausência deles.



Portanto, eles utilizam a língua para alimentação.



Wilson Jardim

# Tamanduás

Esses animais, parentes dos tatus e preguiças, estão perdendo cada vez mais espaço na natureza, principalmente o tamanduá-bandeira, que está **ameaçado de extinção**. Os principais motivos são o desmatamento e as queimadas causadas pelo agronegócio, além de inúmeros casos de atropelamentos.



Tamanduá-bandeira atropelado

Muitos tamanduás também sofreram com os graves incêndios no Pantanal em 2020. As queimadas na natureza são muito prejudiciais para os animais.

Por possuírem uma visão pouco desenvolvida, eles são atropelados com frequência. Por ano, são registradas aproximadamente 500 mortes de tamanduás por atropelamento no Brasil.

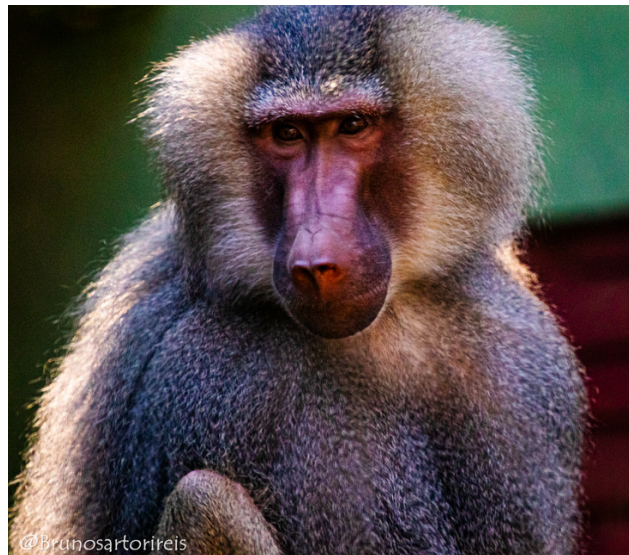


Tamanduá-mirim morto em incêndio

# Primatas Africanos

Habitantes das savanas africanas, esses animais possuem hábitos terrícolas, ficando mais no chão do que no alto de árvores.

Por isso, diferentemente dos recintos de seus parentes brasileiros, os recintos do Primatas Africanos são mais compridos do que altos e não possuem muitas estruturas para escalada.



Babuíno-sagrado



Macaco-pata  
Getty Images/iStockphoto

## Você já viu um macaco-pata correndo?

Esse é um comportamento natural desses animais. Enquanto um indivíduo corre de um lado para o outro, confundindo o predador, os outros se escondem para escapar.

# Primatas Africanos

Os primatas africanos também são animais onívoros, por isso a dieta deles aqui no zoo é rica em frutas e verduras que variam com a sazonalidade, além de proteína animal (carne ou ovo).



Alimentação do período da manhã.



Folhas no horário do almoço.



Alimentação do período da tarde.



Mandril macho.

Outro fator que influencia na montagem das dietas são as particularidade de cada indivíduo. Um exemplo disso é o mandril macho, que é diabético e segue uma dieta mais rígida do que os demais, com poucas frutas por conta da frutose.



Manhã



Tarde

# Suricata, Mangusto e Furão

Esses simpáticos moradores são vizinhos, mas apenas no Zoo. Na natureza, enquanto os Suricatas e Mangustos (Família Herpestidae) vivem na África, o Furão (Família Mustelidae) reside aqui na América do Sul.



Furão na natureza



Mangusto do Zoo



Suricatas do Zoo



Suricatas do Zoo



# Suricata, Mangusto e Furão

## Posso ter um furão de estimação?

A resposta é: depende.

O animal popularmente chamado de furão que muitas pessoas têm como pet no Brasil, na verdade chama-se Ferret (*Mustela putorius*). É da mesma família do furão brasileiro, porém é natural da Europa. Sua criação e venda são autorizadas pelo IBAMA.



O simpático ferret, amplamente comercializado como pet no Brasil.



*Galictis cuja*



*Galictis vittata*

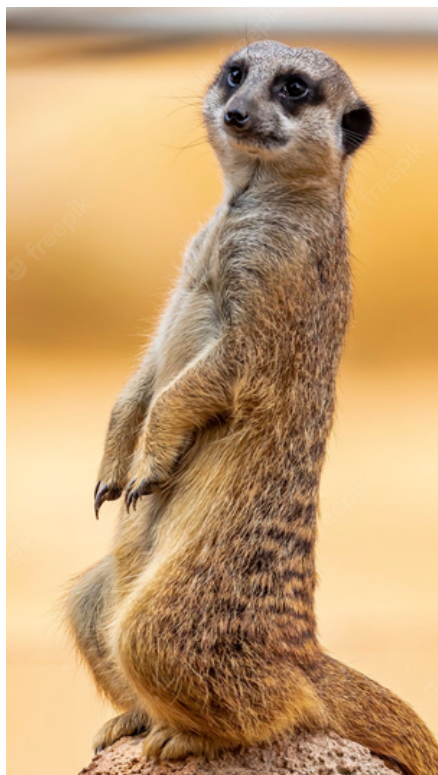
Mas se estivermos falando dos furões brasileiros (*Galictis cuja* ou *Galictis vittata*) não é permitido o comércio e a criação. São espécies nativas e protegidas por lei. Só podem ser mantidos em cativeiro com autorização do órgão responsável, caso contrário configura crime ambiental.

# Suricata, Mangusto e Furão

Mesmo sendo naturais de continentes diferentes, eles possuem hábitos semelhantes, tanto na alimentação quanto no comportamento. São carnívoros e adoram alimentar-se de insetos e pequenos vertebrados. Além disso, compartilham o hábito fossorial, ou seja, cavam buracos no chão, onde se escondem e passam horas do seu dia.



Você já viu um suricata em pé, como se fosse uma posição de alerta?



É isso mesmo! Como vivem em grandes grupos nas savanas africanas, um membro sempre fica em alerta observando a presença de alguma ameaça e, caso haja, emite um chamado para o grupo e todos se escondem nos buracos cavados no chão.

# Aves ratitas

Grupo que abriga as aves gigantes, que não voam. Além do grande porte e do peso elevado, as ratitas não possuem o osso esterno em formato de quilha, onde nas aves voadoras ligam-se os músculos responsáveis pelo voo. No entanto, desenvolveram a habilidade de correr em alta velocidade.



Avestruz

Casuar

Emu

Ema

São habitantes de diferentes regiões do mundo: América do Sul (Ema), África (Avestruz) e Austrália (Emu e Casuar). Os machos têm um papel fundamental na reprodução. Além de fecundar o ovo, eles também chocam e cuidam dos filhotes. Em emas, casuares e emus, o macho é responsável pela incubação dos ovos e por proteger o ninho e os filhotes durante os primeiros meses de vida. Nos avestruzes, há um revezamento para chocar o ovo.

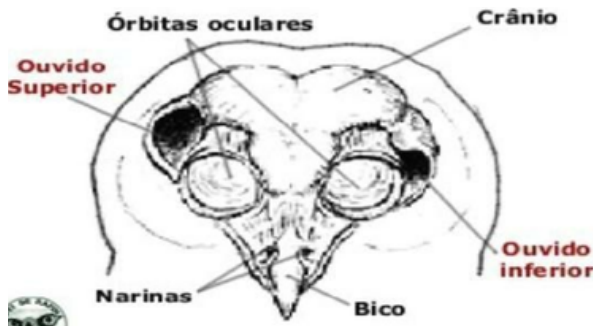
# Corujas

Assim como águias e gaviões, as corujas também são aves de rapina. Excelentes caçadoras noturnas, elas possuem diversas adaptações para a caça, a começar pelo alto número de bastonetes (células sensíveis à luz) na retina, o que permite uma precisão visual mesmo em baixos níveis de iluminação.



Elas também possuem garras extremamente afiadas e fortes para segurar e transportar suas presas, além de vértebras a mais no pescoço e uma forte musculatura que permite que elas consigam girar a cabeça em 270° para observar o ambiente sem deslocar o corpo.

# Corujas



As corujas também têm audição extremamente desenvolvida e precisa, com um ouvido voltado para cima e outro para baixo, fazendo com que elas consigam captar sons vindos de diferentes direções.

As suas penas tornam o voo mais silencioso, para que as presas não notem sua chegada.

Todas essas características contribuem para o seu papel no controle de populações dos animais predados por elas, como ratos e camundongos.



Christopher Chambers/Shutterstock



Marcia Sidrim

# Cervídeos

Os cervídeos são animais ruminantes que estão amplamente distribuídos em diversos biomas.

Ao contrário dos cornos de bovinos e rinocerontes, que são estruturas permanentes, os chifres dos cervídeos caem e crescem ao longo da vida, acompanhando a época reprodutiva.

Uma curiosidade é que o chifre sempre cresce maior e mais ramificado. Confira abaixo!



Amanda Gasparini  
cervo-nobre sem o chifre



Chifre do cervo-nobre após a queda em 2021 (1,8 kg)



Chifre do cervo-nobre após a queda em 2022 (3,3 kg)

# Cervídeos

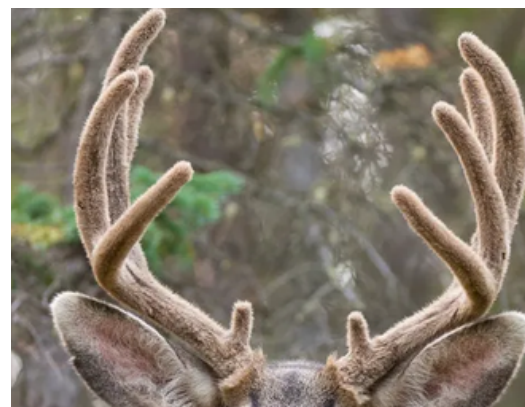
.....

Isso porque ele é usado em disputas por fêmeas entre os machos maduros sexualmente. Ao final da época reprodutiva, inicia-se o processo de queda do chifre, com duração de alguns meses.

.....



Macho e fêmea de cervo-dama



Chifre do cervo em crescimento



Alce com os chifres em processo de perda do velame. Foto da internet.

.....

O tempo do processo varia de espécie para espécie, porém sempre se inicia com a queda do velame (tecido vascularizado que recobre o chifre), seguido da queda do chifre.

.....

# Aves de Rapina

As aves de rapina estão entre os melhores caçadores do reino animal. Possuem adaptações adquiridas ao longo da evolução, como a excelente visão, que possibilita que elas enxerguem suas presas a longas distâncias.



São predadores de topo de cadeia alimentar, alimentando-se desde animais pequenos, como roedores e peixes, até macacos. Por isso elas são muito importantes para o equilíbrio dos ecossistemas e controle de pragas.



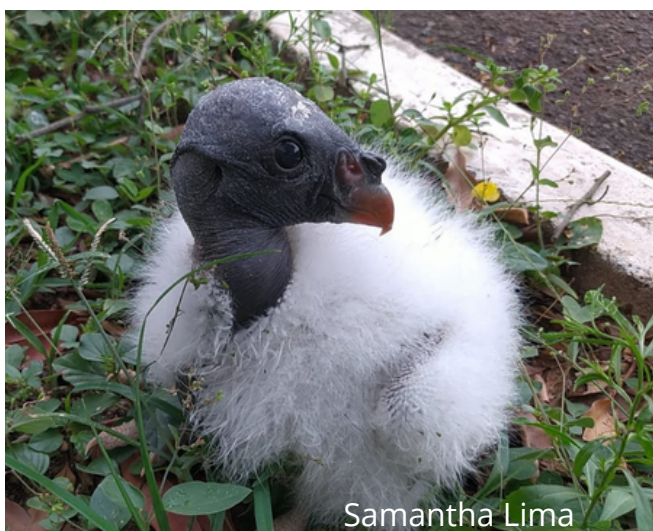


# Aves de Rapina

Um exemplo de controle de pragas é o gavião-caracoleiro, que se adaptou a predaar caramujos africanos, espécie invasora que se alastrou pelo Brasil e causa danos ao ambiente.



Gavião-caracoleiro se alimentando de um caramujo-africano



Samantha Lima

Filhote de urubu-rei nascido no Zoo

O urubu-rei é uma ave de rapina com hábitos diferentes, pois se alimenta de carcaças de animais mortos na natureza. Aqui no Zoo, no entanto, oferecemos carne fresca. O nome da espécie deve-se ao fato de ser o maior e mais forte urubu, alimentando-se das carcaças antes das outras espécies.

# Camelídeos

O camelo é o maior morador do Zoológico. O seu par de corcovas, ao contrário do que muitos pensam, é uma reserva de gordura e não de água. Para viver em ambientes áridos eles possuem outras adaptações como o fechamento das narinas para suportar as tempestades de areia e as patas almofadadas para caminhar no deserto.



Foto: Guilherme Dal Prá

**Lhamas e Alpacas não tem corcovas, mesmo assim, elas são parentes dos camelos?**

Sim, as lhamas e alpacas também são camelídeos! Elas têm em comum a rinação semelhante a das vacas, a defesa por meio de coice, o cuspe e a mordida, além da adaptação para viver em climas extremos com muita variação de temperatura.



Filhote de lhama nascido no Zoo.

# Camelídeos

Outro ponto em comum desses animais é que todos eles foram amplamente domesticados e são usados como meio de transporte por alguns povos há milhares de anos, sejam os camelos e dromedários na África e na Ásia, ou as lhamas e alpacas nos Andes.



Ah, e não se frustrate se não conseguir ver o nosso camelo em pé! Pele idade avançada, ele possui problemas nas articulações e dificuldade para se levantar, por isso está passando por tratamento veterinário para que fique bem.

# Grandes Felinos

Os grandes felinos são animais imponentes e rodeados por mitos. São predadores de topo de cadeia alimentar e, assim como a maioria dos felinos, têm hábitos noturnos, por isso na maior parte do dia ficam deitados ou dormindo.



O tigre-siberiano é um dos maiores felinos do mundo e está altamente **ameaçado de extinção**.



Outra característica compartilhada entre esses animais é a ameaça de extinção que eles sofrem por causa de ações dos seres humanos, como desmatamento, caça, atropelamentos em rodovias e queimadas.

# Grandes Felinos

Como grandes predadores, os felinos são muito importantes para o equilíbrio dos ecossistemas onde estão inseridos. Por isso, não apoie os maus-tratos, denuncie e não dissemine informações que colaboram para a visão equivocada que as pessoas têm desses animais.



A caça de onças ainda é muito presente em alguns estados brasileiros.

## Você sabia que a onça preta também é pintada?

Sim, isso mesmo! A diferença é que ela é melânica, ou seja, possui muita melanina no organismo, fator que garante a coloração mais escura de seus pelos. Mas assim como a onça-pintada, também possui rosetas na pelagem.



Ana Letícia Deolin

# Anta

A anta é o maior mamífero terrestre do Brasil, sendo um animal extremamente inteligente e importante, pois auxilia na manutenção das florestas.



Com uma dieta rica em frutas, a anta atua como dispersora de sementes, pois depois da digestão, elas saem nas suas fezes e acabam germinando e formando novas árvores. Por esse motivo chamamos a anta de "jardineira das florestas".



# Anta

Não fique frustrado se não conseguir ver a anta durante a sua visita. Por possuírem hábitos noturnos, assim como a maioria dos felinos, elas gostam de descansar durante o dia e ficam mais ativas à noite. Além disso, elas adoram ficar dentro da água, podendo ficar até três minutos sem respirar.



Os filhotes nascem com manchas e listras brancas pelo corpo. Conforme vão crescendo, os desenhos vão se perdendo e eles adquirem uma tonalidade cinza por inteiro.

# Pequenos Felinos

Apesar da diferença de tamanho em relação aos seus parentes maiores, esses animais compartilham os mesmos hábitos comportamentais e alimentares dos grandes felinos - com exceção do gato-mourisco, que possui hábitos diurnos. Também estão ameaçados pela perda de habitat e pelos atropelamentos. Algumas espécies foram muito caçadas por conta de sua pelagem, como a Jaguatirica e, hoje, ainda são por conta de retaliação à ataques em galinheiros.



O gato-mourisco possui pupilas adaptadas para a vida diurna



Jaguatirica.



gato-mourisco.



gato-do-mato-pequeno.



# Lobo-Guará

Espécie emblemática do nosso país, esse canídeo está ameaçado de extinção principalmente pela perda de habitat devido ao desmatamento e às queimadas, mas os números de animais mortos por atropelamento e caça também são expressivos.

Onívoro, consome diversos frutos, mas também não dispensa carne. Sua dieta no Zoo é muito variada, com frutas, legumes, carne e ração.

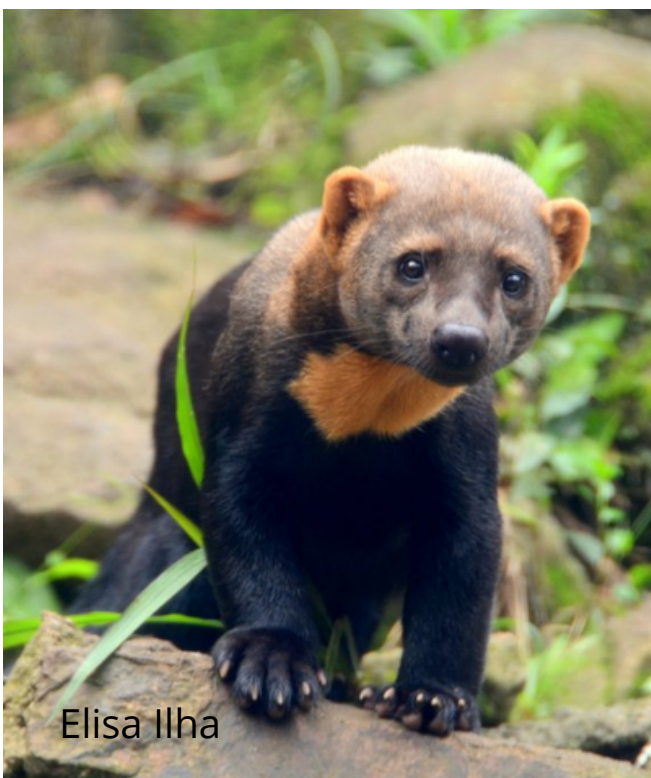


Fruta do lobo.

Aqui no Zoo, usamos a fruta do lobo (ou lobeira), para fazer enriquecimento ambiental para os lobos-guarás. Ela tem um formato arredondado, cor verde e cheiro doce. É um dos frutos mais presentes nas dietas desses animais na natureza.

# Irara

Da mesma família do furão, esse mustelídeo também é conhecido no Brasil como papa-mel, por ter o hábito de invadir colônias de abelhas e se alimentar do mel que elas produzem.



A Irara também se alimenta de frutos e pequenos animais, como insetos e vertebrados menores. Por serem predadoras e também presas de animais maiores, como as onças, a espécie exerce um importante papel no equilíbrio da cadeia alimentar.

# Flamingos

Apesar de ser muito conhecida em nosso país, essa ave não é uma residente daqui. Os flamingos só passam pelo Brasil durante a migração, na época reprodutiva.

O formato do bico do flamingo é adaptado para filtrar a água e reter os invertebrados aquáticos.



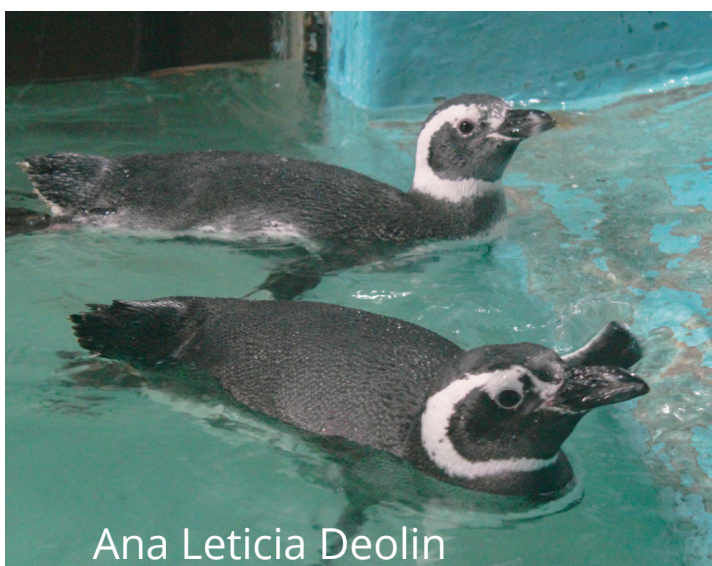
São famosos pela cor rosada ou avermelhada, proveniente da alimentação, que na natureza é composta por crustáceos e outros invertebrados ricos em caroteno, um pigmento que tem essa coloração.



Aqui no Zoo, os flamingos são alimentados com uma ração própria para a espécie, que já contém o pigmento para manter a cor rosada das penas.

# Pinguins

Carismáticos, esses belos animais são aves adaptadas para vida aquática e ambientes mais frios. Mesmo sendo famosos por viverem em lugares gelados, nem todas as espécies vivem em clima polar. Os pinguins-de-magalhães são um exemplo disso, vivendo em temperaturas mais amenas, entre 15°C e 20°C.



Ana Leticia Deolin



Ana Leticia Deolin

O recinto dos pinguins é climatizado, para que a temperatura se mantenha em um nível agradável para eles, e a água do tanque é salgada. Essas são algumas medidas tomadas para manter o bem-estar desses animais.

# Pinguins

Se você vir um pinguim sem nadadeira no Zoo, não se preocupe. Esse morador foi resgatado após ser vítima de um acidente com um barco que acarretou na amputação de sua asa, mas felizmente ele foi resgatado, tratado e hoje vive muito bem aqui.



Laboratório de Ecologia e Conservação/UFPR

Não é raro encontrar pinguins perdidos ou machucados em nossas praias. Caso encontre um desses animais, chame as autoridades e evite aglomerações ou situações de estresse ao animal até a chegada de um órgão responsável.

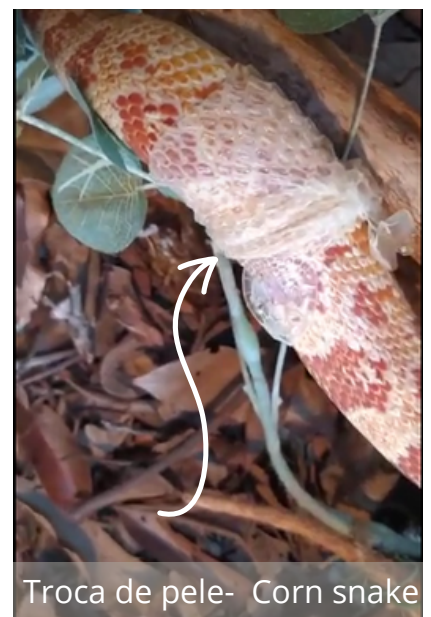
# Répteis

Os répteis são animais que não controlam a temperatura corporal como os mamíferos e as aves, por isso dependem da temperatura do ambiente. Aqui no Zoo, fornecemos fontes de calor durante as épocas mais frias, seja através de ar-condicionado na parte interna ou por meio de aquecedores e lâmpadas existentes nos terrários.



Ar-condicionado e janela móvel de vidro no recinto da Iguana

Além disso, eles são bastante conhecidos pela ecdise ou muda, que é o processo de troca de pele pelo qual algumas espécies passam para comportar o crescimento do corpo.

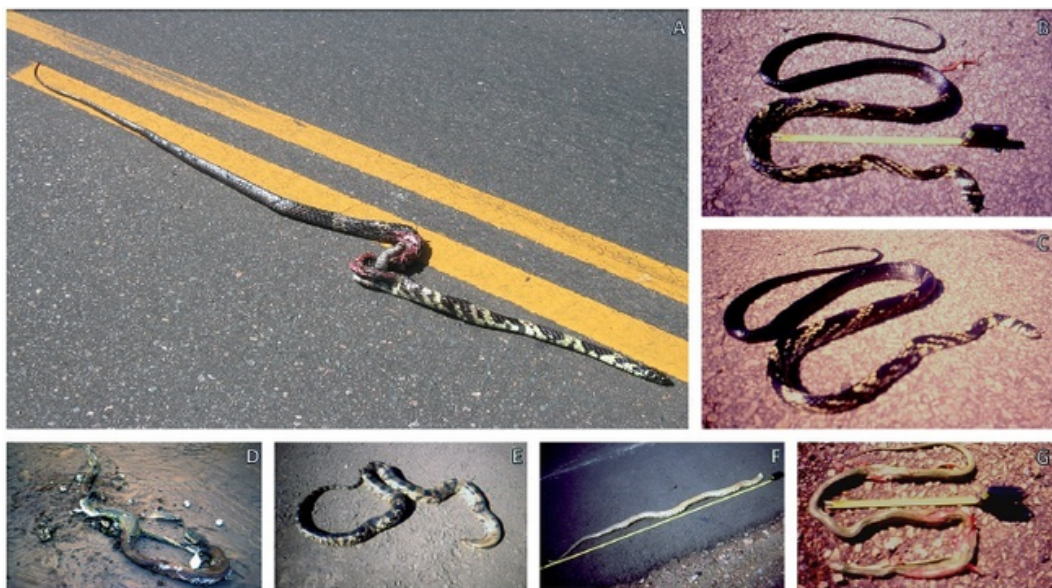


Troca de pele- Corn snake

# Répteis

## TODA SERPENTE VAI TE PICAR?

**Não!** As serpentes só picam em último caso e como forma de defesa. Os acidentes acontecem quando elas se sentem ameaçadas, caso alguém chegue muito perto ou faça o manuseio de forma inadequada. **Se encontrar uma serpente, não tente capturar, mesmo achando que conhece a espécie.** Chame a Polícia Ambiental ou Corpo de Bombeiros para que as providências sejam tomadas.



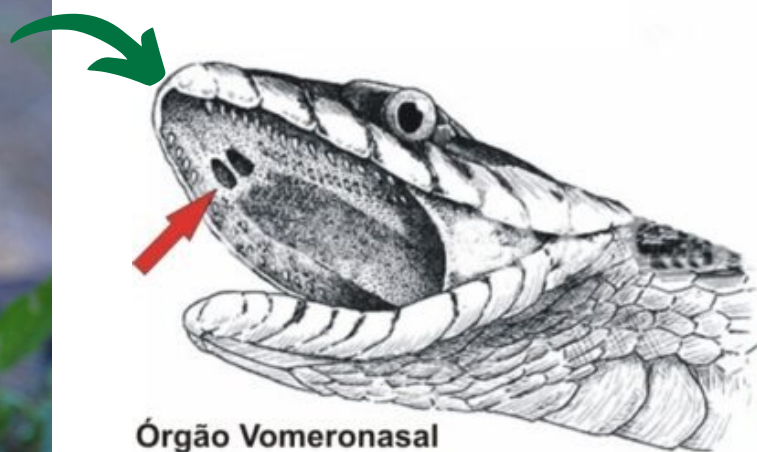
Por serem atraídos pelo calor do asfalto, os répteis são extremamente afetados por **atropelamentos** nas rodovias brasileiras.

# Répteis

Já se perguntou o motivo pelo qual as serpentes "mostram a língua" constantemente?



Internet



As serpentes movimentam a língua para capturar partículas de cheiros no ar e depois levam a língua ao **órgão vomeronasal**, localizado no céu da boca, que leva a mensagem ao cérebro. É um ótimo aliado na caça e percepção do ambiente.



Internet



A peçonha de diversas espécies de serpentes vem sendo estudada e usada para a produção de medicamentos e outros produtos voltados para o bem-estar humano.



# Cangurus

Esses moradores, naturais da Austrália, chamam a atenção por sua cauda longa e forte, que auxilia na locomoção. A cauda também é muito utilizada em disputas, o que é comum na natureza quando os animais estão competindo por território ou fêmeas.



São mamíferos marsupiais, ou seja, nascem com desenvolvimento incompleto e só vão finalizá-lo no marsúpio, a famosa bolsa na parte externa da barriga da fêmea. Nela o filhote tem acesso aos mamilos da mãe e fica protegido do frio e de predadores, permanecendo por cerca de 8 meses.

# Aves Ribeirinhas

O setor das aves ribeirinhas abriga diversas espécies que vivem próximo a rios, açudes e lagoas. Por isso, elas possuem patas e dedos compridos para não atolar na lama, além de bicos longos para capturar peixes, crustáceos e outros invertebrados aquáticos que fazem parte da sua dieta na natureza.



Rudimar Narciso Cipriani  
maria-faceira



Ana Letícia Deolin

As bandejas são colocadas dentro dos tanques para estimular comportamentos naturais.

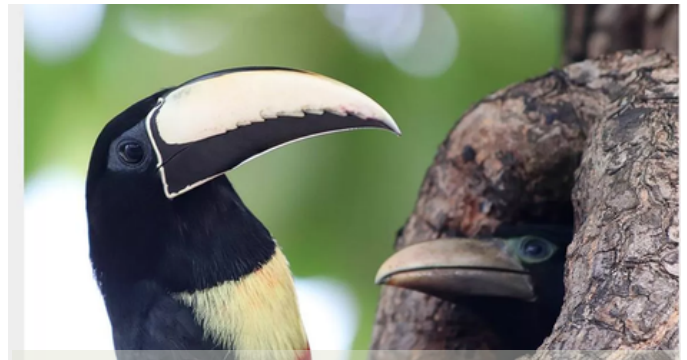
Uma das aves que mais chama atenção nesse setor é o Guará. Ele tem essa coloração pelo mesmo motivo dos flamingos, já que ambos se alimentam de crustáceos ricos em caroteno, que conferem a cor avermelhada. Aqui no Zoo, sua dieta inclui ração específica e peixe, suplementado com cantaxantina, um pigmento avermelhado para uso em alimentos.

# Tucanos e Araçaris

Tucanos e araçaris compartilham algumas características em comum, como as cores exuberantes, a posição dos dedos (2º e 3º virados para a frente, 1º e 4º para trás) e o emblemático bico, que apesar de grande e resistente, é extremamente leve devido às cavidades ocas no seu interior.



Araçari-castanho



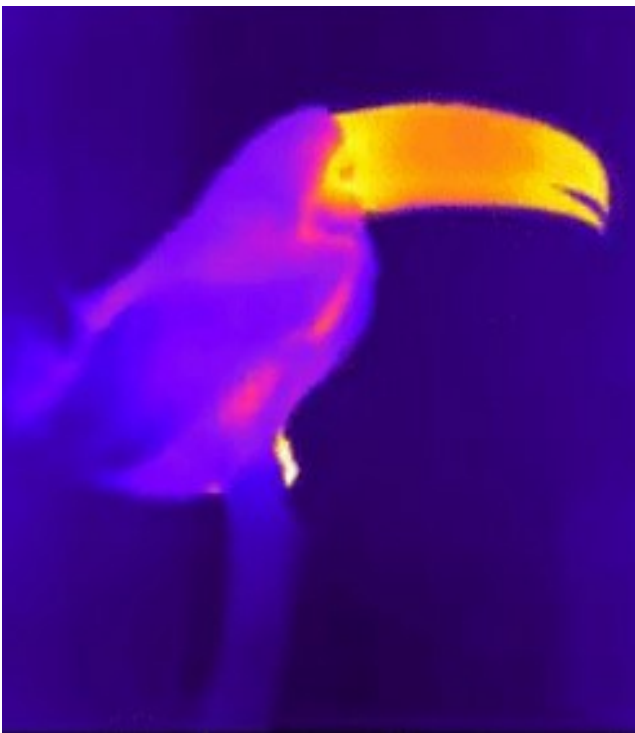
Araçari-de-bico-branco



Essa é a vista de um bico de tucano por dentro. Ele é poroso, o que garante leveza e facilidade nas trocas térmicas com o ambiente.

# Tucanos e Araçaris

Os bicos possuem bordas serrilhadas que auxilia na dieta, composta principalmente por frutos, sementes e pequenos vertebrados, como filhotes de outras aves que ainda estão em seus ninhos.



Além da função alimentar, o bico atua como uma caixa de ressonância, ampliando e modificando sua vocalização. O bico ainda funciona como regulador térmico, pois é muito vascularizado e permite a troca de calor com o ambiente.

# Mutuns e Jacus

Também conhecidos como cracídeos, essa família de aves pertence à ordem dos Galliformes, assemelhando-se a galinhas, faisões e perdizes, mas diferindo no habitat. Os cracídeos preferem ambientes florestais, tendo um importante papel na manutenção da flora do ambiente. Isso se dá pela dispersão de sementes em suas fezes, que pode aumentar ou regular a população de certas espécies de plantas.



Macho de mutum-do-penacho. Foto: George Pagos/ registro eBird S48033900.



Fêmea de mutum-do-penacho. Foto: Ly Lan Le Do/ registro eBird S56919827.



Ana Letícia Deolin  
Dois indivíduos de Jacucaca.

Diversas espécies de cracídeos estão ameaçadas por influência da caça, que ainda é praticada por alguns grupos, aliada ao desmatamento de seus habitats.

# Agradecemos o interesse!

Após essa visita, esperamos que você tenha conhecido mais sobre os valores do Zoo, nossas frentes de trabalho e, principalmente, sobre a importância da conservação das espécies.

Pense em toda a diversidade de animais que você viu aqui e a importância deles. E lembre-se que muitas espécies estão ameaçadas de extinção e sofrendo com atividades humanas. Por isso, órgãos governamentais, instituições de conservação e a população devem trabalhar juntos para projetarmos um futuro mais justo para o ambiente e todas as formas de vida.

Estaremos sempre à disposição para ajudar e tirar as suas dúvidas. Obrigado e volte sempre!

# Referências bibliográficas

- ALVARENGA, Herculano. 2003. **Tucanos das Américas** – Ed. M. Pontual Edições e Arte, Rio de Janeiro- RJ. pág. 14.
- BARCELOS, A. R. et al. Seed germination from lowland tapir (*Tapirus terrestris*) fecal samples collected during the dry season in the northern Brazilian Amazon. **Integrative Zoology**, v. 8, n. 1, p. 63–73, mar. 2013.
- HANNIBAL, W. et al. Frugivory and seed dispersal by the lowland tapir in a fragmented landscape of Cerrado in southern Goiás, Brazil. **Boletim da sociedade Brasileira de Mastozoologia**, v. 84, p. 19-22, 2019.
- BEROLATTI, N. **ema (Rhea americana)**. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/wiki/ema>>. Acesso em: 24 out. 2022.
- CHARLES R.C.L. ; CHARLES H.A. **As Serpentes Mais Famosas Do Mundo**. [s.l.: s.n.].
- KASPER, Carlos Benhur et al. Avaliação do risco de extinção do furão *Galictis cuja* (Molina, 1782) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, p. 203-210, 2013.
- LOBO-GUARÁ. **Onçafari**. Disponível em: <[https://oncafari.org/especie\\_fauna/lobo-guara/](https://oncafari.org/especie_fauna/lobo-guara/)>. Acesso em 15 out. 2022.
- MARTINS, R. M.; DONATELLI, R. J. Registro de gavião-caracoleiro, *Chondrohierax uncinatus* (Falconiformes: Accipitridae), em Pirajuí, interior do estado de São Paulo. **Atualidades Ornitológicas nº 175**. p.27. 2013.
- REIS N. R.; PERACCHI A. L.; ANDRADE F. G.. **Primatas Brasileiros**. [S.l.]. Technical Books Editora, 2008.
- ONÇA-PINTADA. **Onçafari** Disponível em: <[https://oncafari.org/especie\\_fauna/onca-pintada/?gclid=Cj0KQCQiAx6ugBhCcARIsAGNmMbhcBlInkoDky\\_w8tQ4L7u9WbDujhGFZwRMx30MSsKj\\_KoGBHwv19INEaAueVEALw\\_wcB](https://oncafari.org/especie_fauna/onca-pintada/?gclid=Cj0KQCQiAx6ugBhCcARIsAGNmMbhcBlInkoDky_w8tQ4L7u9WbDujhGFZwRMx30MSsKj_KoGBHwv19INEaAueVEALw_wcB)>. Acesso em: 10 set. 2022.
- DE OLIVEIRA, T. et al. *Leopardus guttulus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e. T54010476A54010576. 2016.
- Psittacidae | WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/wiki/psittacidae>>. Acesso em: 17 out. 2022.
- TAMANDUÁ-BANDEIRA. **Onçafari** Disponível em: <[https://oncafari.org/especie\\_fauna/tamandua-bandeira/](https://oncafari.org/especie_fauna/tamandua-bandeira/)>. Acesso em: 22 out. 2022.
- CUBAS Z. S.; CARLOS, J.; CATÃO-DIAS J. L. **Tratado de animais selvagens Medicina Veterinária**. Sao Paulo. Editora Roca. 2014.
- TEIXEIRA, Lisa Moutinho. Limitações no Bem-estar de Animais Selvagens em Cativeiro. 2020.